



UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

PROPOSIÇÃO DE ESQUEMAS ALIMENTARES PARA CRIANÇAS
MENORES DE DOIS ANOS: ESTUDO APLICADO A UM CENTRO DE
EDUCAÇÃO INFANTIL

MILENA BOGADO SALINAS

Bacharela em Nutrição

DOURADOS-MS
2018

MILENA BOGADO SALINAS

PROPOSIÇÃO DE ESQUEMAS ALIMENTARES PARA CRIANÇAS
MENORES DE DOIS ANOS: ESTUDO APLICADO A UM CENTRO DE
EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso elaborado em artigo de acordo com a Revista Nutrição em Pauta, como requisito para a conclusão do curso de Nutrição, da Faculdade de Ciências da Saúde, da Universidade Federal da Grande Dourados, sob orientação da Profa. Dr^a Angélica Margarete Magalhães.

DOURADOS-MS
2018

PROPOSIÇÃO DE ESQUEMAS ALIMENTARES PARA CRIANÇAS MENORES DE DOIS ANOS: ESTUDO APLICADO A UM CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

PROPOSAL OF FOOD SCHEMES FOR CHILDREN UNDER TWO YEARS: STUDY APPLIED TO A CHILDREN'S EDUCATION CENTER

Milena Bogado Salinas¹
Angélica Margarete Magalhães ²

¹Graduanda do curso de bacharelado em nutrição da Universidade Federal Da Grande Dourados

²Docente do curso de bacharelado em nutrição da Universidade Federal Da Grande Dourados

RESUMO

Este estudo teve por objetivo propor um material instrutivo para alimentar crianças menores de dois anos em Centro de Educação Infantil. Trata-se de um levantamento bibliográfico seguido de transferência do conhecimento como parte integrante de um projeto de extensão universitária, aplicado ao Programa de Alimentação Escolar do Centro de Educação Infantil da Universidade Federal da Grande Dourados-CEI/UFGD, para auxiliar o processo de introdução de alimentos nos dois primeiros anos de vida de bebês que permanecem em turno integral. Foram identificadas três Guias alimentares do Ministério da Saúde e selecionados três distintos esquemas para proposição de material orientador, diferenciados entre si pelo modelo alimentar seguido no lar. Esquemas alimentares propostos pelo Ministério da Saúde podem representar um material instrutivo facilitador do ato de alimentar crianças menores de dois anos, em Instituições de Educação Infantil, desde que, adaptados para os diversos modelos alimentares adotados no lar.

Palavras-chave: Alimentação infantil, Modelos alimentares, Amamentação.

Abstract

The purpose of this study was to propose an instructive material to feed children under two years of age in the Early Childhood Center. This is a bibliographical survey followed by knowledge transfer as an integral part of a university extension project, applied to the School Feeding Program of the Center for Early Childhood Education of the Federal University of Grande Dourados-CEI / UFGD, to assist the process of introduction in the first two years of life of infants who remain in full shift. Three Food Guides of the Ministry of Health were identified and three different schemes were proposed for proposing guiding material, differentiated by the food model followed in the home. Food schemes proposed by the Ministry of Health may represent an instructive material facilitating the feeding of children under two years of age in Child Education Institutions, provided that they are adapted to the different food models adopted in the home.

Key words: Children's nutrition, Food models, Breastfeeding

INTRODUÇÃO

O Programa Nacional de Alimentação Escolar- PNAE é um Programa Governamental, parte integrante da política Brasileira de Segurança Alimentar e Nutricional, que visa fornecer no mínimo uma refeição diária para todos os estudantes das escolas públicas e, no caso da

Educação Infantil, no mínimo duas refeições para a permanência em meio período e quatro para permanência em turno integral (BRASIL, 2017).

A família e a escola exercem um papel muito importante na formação dos hábitos alimentares da criança e com isso o planejamento da alimentação e os alimentos que são selecionados para o preparo devem ser adequados às necessidades nutricionais (AMANCIO, ET AL 2017; BOCCALETTO, 2009; BRASIL, 2012).

O Guia alimentar para crianças menores de dois anos (BRASIL, 2010) orienta que, antes dos seis meses as crianças não devem receber alimentação complementar, pois o leite materno é tudo que elas precisam para o crescimento e desenvolvimento. No entanto, no caso de crianças que passam a ficar em unidades educativas, essas orientações nem sempre se aplicam em virtude da separação mãe/bebê, por muitas horas (GIULIANI, et al. 2012; ALVES,2017).

Em função de limitações funcionais, nos primeiros quatro meses de vida, a criança deve receber refeição líquida, preferencialmente o leite materno, segundo o Guia Aleitamento Materno e Alimentação Complementar do Ministério da Saúde e, só por volta dos quatro a seis meses de vida a aceitação e tolerância da alimentação pastosa melhoram sensivelmente (BRASIL, 2015).

As crianças, de acordo com Amâncio, et al. (2017) costumam ter repertório alimentar restrito e, isso pode estar associado à introdução de alimentos no primeiro ano de vida. Assim, é primordial acompanhar e avaliar a introdução alimentar e a aceitação de alimentos entre esse público (BRASIL, 2017).

A obrigatoriedade de atuação de profissionais Nutricionistas no PNAE é assegurada por Lei e visa à promoção da alimentação saudável, sendo entre as atividades atribuídas a esses profissionais: realizar o acompanhamento do estado nutricional dos estudantes, realizar o planejamento a elaboração e o acompanhamento do cardápio escolar respeitando sempre a cultura de cada estado, observar o perfil epidemiológico da população e a atividade agrícola da região acompanhando desde a aquisição dos alimentos ofertados, o seu preparo até a sua distribuição e o seu consumo pelos escolares (BRASIL, 2013).

Neste contexto, este estudo teve por objetivo propor um guia de esquemas alimentares para instrumentalizar um Centro de Educação Infantil na oferta de alimentos a crianças menores de 2 anos

METODOLOGIA

Trata-se de um levantamento bibliográfico seguido de transferência do conhecimento como parte integrante de um projeto de extensão universitária, aplicado ao Programa de Alimentação Escolar do Centro de Educação Infantil da Universidade Federal da Grande Dourados-CEI/UFGD, para auxiliar o processo de introdução de alimentos nos dois primeiros anos de vida de bebês que permanecem em turno integral.

Inicialmente, foram identificados Guias alimentares propostos por Órgãos de Saúde sobre esquemas alimentares para crianças menores de dois anos e os tipos de alimentos que devem ser oferecidos para cada faixa etária.

A partir daí, foi elaborado um painel contendo cada esquema proposto pelo Guia Aleitamento Materno e Alimentação Complementar do Ministério da Saúde, distribuindo cada faixa etária ao respectivo esquema alimentar proposto (BRASIL,2015).

Adicionalmente, foi proposto um mapa para distribuição de alimentos, a ser colocado na cozinha, ou lactário, com espaço para colocação dos nomes das crianças que se encaixam nos diferentes esquemas e daquelas que não constavam nos esquemas selecionados da literatura, necessitando recomendações específicas, no intuito de ampliar as possibilidades de orientação a casos de bebês que não se encaixassem em nenhum dos esquemas propostos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação ao levantamento realizado sobre guias alimentares para crianças menores de dois anos foram recomendadas três referências: O Guia Dez passos para uma alimentação saudável: Guia alimentar para crianças menores de dois anos. Cadernos de Atenção Básica: Saúde a Criança: Aleitamento Materno e Alimentação Complementar. Alimentação Saudável para crianças menores de dois anos-Álbum Seriado.

O referencial selecionado para proposição do esquema alimentar a ser utilizado no painel foi o **Caderno de Atenção Básica - Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar do Ministério da Saúde (BRASIL, 2015)**. Os quadros 1, 2 e 3 mostram os esquemas alimentares para diferentes idades e alimentação proposta, conforme o modelo de amamentação: leite materno, leite de vaca e fórmula infantil. A seleção se fez em virtude da aproximação com o cotidiano de crianças que frequentam instituição de educação infantil, mas já têm seu processo de desmame e introdução de alimentos iniciado no lar. Guia selecionado traz a orientação proposta em três esquemas alimentares: (1) Esquema alimentar para **crianças de seis meses até dois anos de idade que estão em aleitamento materno**. (2) Esquema alimentar para **crianças de 4 meses ao completar 12 meses, não amamentadas e amamentadas e alimentadas com leite de vaca**. (3) Esquema alimentar para crianças de **6 meses ao completar 12 meses não amamentadas e alimentadas com fórmula infantil**.

Quadro 1. Esquema alimentar para crianças de seis meses até dois anos que não estão em aleitamento materno

	Esquema	idade	alimentação proposta
Esquema 1	Esquema alimentar para crianças de seis meses até dois anos de idade que estão em aleitamento materno	Ao completar 6 meses até 7 meses Crianças que estão neste esquema (Escreva à lapis, para mudar o nome, a medida que varia a idade da criança):	Leite materno a demanda Fruta (raspada/ amassada) + Refeição almoço (amassada) + Fruta
		Ao completar 7 meses até 12 meses Crianças que estão neste esquema (Escreva à lapis, para mudar o nome, a mediada que varia a idade da criança):	Leite materno a demanda Fruta (raspada/ amassada) + Refeição almoço (amassada\em pedaços pequenos e bem cozidos) + Fruta (raspada\amassada\em pedaços bem pequenos) + Refeição jantar (amassada\ em pedaços pequenos e bem cozidos)
		Ao completar 12 meses até 24 meses Crianças que estão neste esquema (Escreva à lapis, para mudar o nome, a mediada que varia a idade da criança):	Leite materno a demanda Fruta ou Cereal ou Tubérculo + Fruta (em pedaços) + Refeição da família(almoço) + Fruta (em pedaços) + Refeição da família (jantar)

Quadro 2. Esquema Alimentar para crianças não amamentadas e amamentadas e alimentadas com leite de vaca.

Esquema		Idade	Alimentação proposta
Esquema 2	Esquema alimentar para crianças não amamentadas e amamentadas e alimentadas com leite de vaca.	Ao completar 4 meses até 8 meses	Leite + Papa de fruta + Papa salgada + Papa de fruta ou leite + Papa salgada + leite
		Ao completar 8 meses até 12 meses	Leite + fruta + Refeição básica da família (bem cozido ou em pedaços pequenos e macios) + fruta ou leite + Refeição básica da família (bem cozido ou em pedaços pequenos e macios) + leite
		Ao completar 12 meses	Leite e fruta ou cereal ou tubérculo + fruta + Refeição básica da família + fruta ou cereal ou tubérculo ou cereal Leite + Refeição básica da família + leite

Os guias alimentares servirão como ferramenta de apoio ao desenvolvimento da etapa seguinte do projeto de extensão universitária que visa a transferência de conhecimentos a professores e merendeiras, no sentido de organizar e padronizar a alimentação dos bebês.

Quadro 3. Esquema alimentar para crianças não amamentadas e alimentadas com fórmula infantil.

	Esquema	Idade	Alimentação proposta
Esquema 3	Esquema alimentar para crianças não amamentadas e alimentadas com fórmula infantil.	Ao completar 6 meses até 7 meses	Alimentação láctea + Papa de fruta + Papa salgada + Papa de fruta ou alimentação láctea + Alimentação láctea
		Ao completar 7 meses até 12 meses	Alimentação láctea + Papa de fruta + Papa salgada + Papa de fruta ou alimentação láctea + Papa salgada + Alimentação láctea
		Ao completar 12 meses	Alimentação láctea + Papa de fruta + Refeição básica da família + Frutas ou cereal ou tubérculo ou cereal Alimentação láctea + Refeição básica da família + Alimentação láctea

Os esquemas alimentares propostos para introdução de alimentos e alimentação de crianças menores de dois anos são restritos, quando se trata de bebês que frequentam unidades educativas em período integral, pois não incluem algumas possibilidades de modelos alimentares especiais, como no caso de crianças que se alimentam exclusivamente com fórmulas infantis, ou outros.

O PNAE determina a obrigatoriedade da atuação de nutricionistas, porém não fornece referencial específico para a introdução de alimentos e alimentação de bebês menores de 24 meses. Como contribuição à atuação de Nutricionistas, foi proposto um mapa de distribuição de alimentos, no sentido de facilitar a oferta e evitar troca de alimentos entre as crianças, na hora de servir. O quadro 4 mostra o mapa de distribuição de alimentos proposto.

Quadro 4. Mapa de distribuição de alimentos.

Mapa de distribuição de alimentos			
Berçário 1		Berçário 2	
	Nome		Nome
Esquema 1		Esquema 1	
Esquema 2		Esquema 2	
Esquema 3		Esquema 3	

CONCLUSÃO

O Ministério da Saúde orienta, através de Guias alimentares, a introdução de alimentos sólidos e alimentação de crianças menores de dois anos, porém não há orientação específica para aquelas que permanecem em instituições de Educação Infantil por turno integral.

A atuação de Nutricionistas em Instituições que atendem crianças menores de dois anos é fundamental para assegurar a orientação dos procedimentos dietéticos.

Esquemas alimentares propostos pelo Ministério da Saúde podem representar um material instrutivo facilitador do ato de alimentar crianças menores de dois anos, em Instituições de Educação Infantil, desde que adaptados para os diversos modelos alimentares adotados pelos pais.

REFERÊNCIAS

ALVES, M.C.L.; Aleitamento Materno, desmame precoce e alimentação complementar: Uma revisão da literatura. João Pessoa. 2017. Disponível em: <http://repositório.ufpb>. Consultados em dezembro de 2018.

AMANCIO, N.N; FIGUEIREDO, K. F; JESUS, A. S; ROSIO, L. E. L; VIEIRA, J. R; MAGALHÃES, A. M. **Educação Alimentar na Infância: Análise de um Projeto Pedagógico**. Trabalho apresentado no 10 ENEPEX. Dourados, 2017.

BOCCALETTO, E. M. A; MENDES, R. T. **Alimentação, Atividade Física e Qualidade de Vida dos Escolares do Município de Vinhedo/SP**. Campinas: IPES editorial. P-15 2009.

BRASIL. Resolução nº 26, de 17 de junho de 2013. Dispõe sobre "**O atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar-PNAE**". Órgão emissor: Ministério da Educação.

BRASIL, Ministério da Educação. **Manual para Aplicação dos Testes de Aceitabilidade no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)**. 2 ed. Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas**. – Brasília, DF; Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar**– 2. ed.; Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

GIULIANI, N.R et al.; Fatores associados ao desmame precoce entre mães assistidas por serviços de puericultura de Florianópolis/SC. Disponível em : <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=63722164017>. Consultados: Dezembro de 2018.

Normas para Publicação de Artigos Científicos

A revista *Nutrição em Pauta* publica artigos inéditos que contribuam para o estudo e o desenvolvimento da ciência da nutrição nas áreas de nutrição clínica, nutrição hospitalar, nutrição e pediatria, nutrição e saúde pública, alimentos funcionais, foodservice, nutrição e gastronomia e nutrição esportiva.

São publicados artigos originais, artigos de revisão e artigos especiais. Os artigos recebidos são avaliados pelos membros da comissão científica da revista. Os autores são responsáveis pelas informações contidas nos artigos. Somente serão avaliados os artigos cujo autor principal seja assinante da revista *Nutrição em Pauta*. Os artigos aprovados para publicação na *Nutrição em Pauta* poderão ser publicados na edição impressa e/ou na edição eletrônica da revista (Internet), assim como em outros meios eletrônicos (CD-ROM) ou outros que surjam no futuro. Ao autorizar a publicação de seus artigos na revista, os autores concordam com estas condições.

Envio do artigo

Enviar o artigo para a *Nutrição em Pauta*, através do email redacao@nutricaoempauta.com.br, em arquivo editado com MS Word e formatado em papel tamanho A4, espaço simples, fonte tamanho 12, Times New Roman. O tamanho máximo total do artigo é de 6 páginas.

Serão aceitos somente artigos em português. Indicar o nome, endereço, números de telefone e fax, além do email do autor para o qual a correspondência deve ser enviada. Os autores deverão anexar uma declaração de que o artigo enviado não foi publicado anteriormente em nenhuma outra revista.

Serão recebidos artigos originais (relatórios de pesquisa clínica ou epidemiológica), artigos de revisão (sínteses sobre temas específicos, com análise crítica da literatura e conclusões dos autores) e artigos especiais, em geral encomendados pelos editores, sobre temas relevantes, técnicas gastronômicas e editoriais para discutir um tema ou algum artigo original controverso e/ou interessante.

Apresentação do Artigo

Deve conter o título em português e inglês e o nome completo sem abreviações de cada autor com o respectivo currículo resumido (2 a 3 linhas cada), palavras-chave para indexação em português e inglês, resumo em português e inglês de no máximo 150 palavras, texto com tabelas e gráficos, e as referências.

O texto deverá conter: introdução, metodologia, resultados, discussão e conclusões. As imagens obtidas com “scanner” (figuras e gráficos) deverão ser enviadas em formato .tif ou .jpg em resolução de 300 dpi. As tabelas, quadros, figuras e gráficos devem ser referidos em números arábicos.

Pacientes envolvidos em estudos e pesquisas devem ter assinado o Consentimento Informado e a pesquisa deve ter a aprovação do conselho de ética em pesquisa da instituição à qual os autores pertencem.

As referências e suas citações no texto devem seguir as normas específicas da ABNT, conforme instruções a seguir.

CITAÇÕES NO TEXTO (NBR10520/2002)

a. sobrenome do autor seguido pelo ano de publicação. Ex.: (WILLETT, 1998) ou “Segundo Willett (1998)”

b. até três autores, citar os três separados por ponto e vírgula. Ex.: (CORDEIRO; GALVES; TORQUATO, 2002).

Mais de três autores, citar o primeiro seguido da expressão “et al.”

REFERÊNCIAS (ABNT NBR-6023/2002)

a. ordem da lista de referências – alfabética

b. autoria – até três autores, colocar os três (sobrenome acompanhado das iniciais dos nomes) separados por ponto e vírgula (;). Ex.: CORDEIRO, J.M.; GALVES, R.S.; TORQUATO, C.M.

Mais de três autores, colocar somente o primeiro autor seguido de “et al.”

c. títulos dos periódicos – abreviados segundo Index Medicus e em itálico

d. Exemplo de referência de artigo científico (para outros tipos de documentos, consultar a ABNT):

POPKIN, B.M. The nutrition and obesity in developing world. *J. Nutr.*, v.131, n.3, p.871S-873S, 2001.

Obs.: a exatidão das referências é de responsabilidade dos autores.

Notas do Editor

Caberá ao editor, visando padronizar os artigos ou em virtude de textos demasiadamente longos, suprimir, na medida do possível e sem cortar trechos essenciais à compreensão, textos, tabelas e gráficos dispensáveis ao correto entendimento do assunto. Os artigos que não se enquadrem nas normas da revista poderão ser devolvidos aos autores para os ajustes necessários.